

CEDI - P. I. B.  
DATA 05/06/86  
MOD 00 900 08

Assunto: Projeto de Desenvolvimento Sustentável

Pr. 2000/16

Do: Delegado: Sr. Carlos Affonso

Ao: Delegado Regional da FUTAL/2º DR

Assunto: Relatório sobre a situação observada no PI. Gorotire - os relatos ao problema da terra

Sr. Delegado.,

Entre os Gorotires está sendo desenvolvido um Projeto de Castanha. Com o objetivo de supervisionar este projeto, que ora encontra-se em fase de colheita e comercialização, desloquei-me para aquela Aldeia no dia 16 de março, onde permaneci por um período de 15 dias.

Com relação ao Projeto apresentarei um relatório logo que se encerre a fase de comercialização, etapa final do mesmo.

Este relatório que apresento no momento tem como objetivo tão-somente informar a Delegacia sobre a situação reinante no PI. Gorotire, relativa ao problema da terra.

No período que permaneci na Aldeia, tive oportunidade de presenciar algumas ocorrências que, aliadas às informações colhidas entre o pessoal que atua na área, levaram-me a caracterizar a situação como tensa e à resolução de apresentar este relatório.

O primeiro fato que me deixou apreensivo é foi a advertência feita por vários Índios, ao tomarem conhecimento de que eu os acompanharia aos castanhais da Ponte (limiteeste da Reserva), de que se encontrasse garimpeiros naquela área iriam mandá-los embora.

Continua. \*\*\*\*\*

ACERVO DO INSTITUTO  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Do  
Ao  
Assunto

Ec.  
Continuação. \*\*\*

Comuniquei a foto ao Chefe de Posto de Vigilância do Ponte, Sr. Rubem Alexandre de Matos, que encontrava-se no PI. Gorotire na ocasião, o qual mostrou-se também bastante preocupado pois, segundo ele, realmente está havendo invasão de garimpeiros naquela região, apesar da presença do Posto de Vigilância. Segundo ainda o Sr. Rubem, o Posto de Vigilância, no local onde está instalado (as margens do Igapó do Ponte) não possibilita uma vigilância efetiva à área de sua jurisdição, tanto que o mesmo encontra-se atualmente em Belém, com o objetivo de acertar com a Delegacia a transferência do Posto de Vigilância para um local mais próximo à linha demarcatória que separa a Reserva da Fazenda Espadilha. Informou-me também o Chefe de Posto de Vigilância que existe um garimpo dentro da área indígena, à cerca de 3 horas de caminhada do PIVG, liberado pelo Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM) e sob o controle do Projeto Cumaru. Sobre esse garimpo o Sr. Rubem conversou com o coordenador do Projeto Cumaru e este garantiu-lhe que assim que o PIVG fosse transferido, o Cumaru providenciaria a desativação do referido garimpo.

Uma outra manifestação dos índios contra invasores revelou-se na pessoa de um dos capitães do grupo, Totoí contra os "romeiros".

"Romeiro" é o termo usado pelos Gorotires, para designar os integrantes de um grupo de "civilizados" que contra-se instalado dentro da área indígena, há alguns anos, em uma região situada também próxima do limite leste.

Continua. \*\*\*\*\*

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIDo  
Ao  
Assunto

Em

Continuação...  
...

Até onde pude saber, os Gorotires concordaram com a presença dos "romeiros" em suas terras porque os mesmos lhes permitiram que os Gorotires colham os produtos de suas roças sempre que assim o quisessem. Tive oportunidade de presenciar, no período em que permaneci na Aldeia, o retorno de um grupo de índios, inclusive o capitão Totoí, de uma visita aos "romeiros" (pela quantidade de produtos trazidos pelos índios, mandioca, banana, batata-doce, manjericão, coca, etc., pude calcular que as roças dos "romeiros" possuem uma boa extensão). E foi logo após este retorno que o capitão Totoí manifestou-se descontente com a presença dos "romeiros", queixando-se aborrecido que não os havia encontrado morando próximo às roças, o que implicava em não ter pessoas para fazer a farinha que os índios pretendiam trazer de lá. Totoí então deslocou-se até o local onde os "romeiros" estabeleceram as novas casas, longe das roças, para pedir ao chefe deles que determinasse a ida de pessoas etícas às roças para fazer farinha, no que foi prontamente atendido pelo chefe dos "romeiros".

Creio que a FUNAI deveria averiguar quem são esses invasores conhecidos como "romeiros" e quais seus reais objetivos ao instalarem-se em área indígena e franquearem os produtos de suas roças aos índios. Nisso porque essa atitude é prejudicial à comunidade indígena que certamente a cada dia se preocupar-se-á menos em cultivar roças próprias, o que acarretará sua dependência das roças feitas por esses invasores.

Outros incidentes que talvez não tenham grande significado mas que, dada a situação, convém relatar, referente a existência de grande quantidade de bordunas na aldeia (que os índios alegam terem feito apenas para preencher o tempo ocioso no período em que passavam nos castanhais) e aos frequentes contatos mantidos entre os Gorotires com outros sub-grupos Kaiapó através do

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Em

Do:

Continuação...  
...

Ao:

Assunto:

rádio. ~~esses contactos foram considerados como um dos fatores respon-~~  
~~sáveis pelo ataque à Fazenda Espedilha e por isso proibido aos in-~~  
~~dios logo após aquele acontecimento.~~ Atualmente tal proibição não vi-  
gore mais e os índios comunicam-se livremente através do rádio.

Diante do exposto, solicito providências à  
no sentido desapurar a presença dos "romerios" na área indígena, e  
de agilizar a demarcação daquela reserva, entes que fato semelhante  
ao ataque à Fazenda Espedilha, venha a ocorrer.

Atenciosamente,

  
Carmen Sylvia Scarpa, Alfonso  
Antropólogo - DGO